

MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO¹

MOTIVATION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES OF SENIOR HIGH SCHOOL GRADES

Karen Cristina Chicati*

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo diagnosticar e analisar a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física, no ensino médio da rede pública da cidade de Maringá-Paraná. Caracterizou-se como descritivo, tendo como população 12889 alunos de ambos os sexos, com idade entre quinze e dezessete anos, matriculados nas três séries deste nível de ensino. A amostra compôs-se de 240 alunos, escolhidos aleatoriamente de quatro escolas do município. Em cada uma delas foram selecionados 60 alunos sendo 20 de cada série, 10 do sexo feminino e 10 do masculino. O instrumento utilizado foi um questionário composto por dezessete perguntas mistas. Os dados foram analisados através do cálculo de frequência e porcentual. Os resultados demonstraram que as aulas de Educação Física não estão sendo tão motivantes, pois os alunos vêm recebendo sempre os mesmos conteúdos desde o ensino fundamental, sendo o desporto o mais ministrado. A metodologia mais freqüente tem sido o comando e o ensino aberto, apesar de a maioria dos alunos alegarem que fazem o que querem na aula. A avaliação é feita através da presença e da aula teórico/prática. Os alunos demonstraram possuir um forte interesse pelas aulas, porém os que não se interessam alegaram ser a própria aula um fator de desinteresse, além da falta de melhores locais e materiais. Conclui-se, assim, que não é muito evidente a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física no ensino médio.

Palavras-chave: Educação Física, motivação.

INTRODUÇÃO

Observa-se atualmente que o período da adolescência vem se alongando cada vez mais. Enderle (1988) afirma que isso se deve à diminuição da infância, razões econômicas, ideológicas e culturais, advindas puramente da tecnologia.

Por essas e outras razões, o adolescente acaba por enfrentar as novas mudanças de forma mais prematura, o que pode vir a gerar um conflito de idéias, resultando em muitas dúvidas e uma séria crise de identidade.

Inserido em uma sociedade repleta de indagações, ele se defronta com uma realidade agora “vista com outros olhos”. É nesse momento que a escola deve agir como uma

auxiliadora na busca por respostas as essas dúvidas. No entanto, sabe-se que na maioria das vezes, isso não ocorre, principalmente nas escolas públicas, devido à grande falta de recursos existentes.

Sendo assim, centra-se no professor a tarefa de se tornar um grande agente motivador, pois a dúvida pelo caminho a seguir e os constantes avanços da tecnologia e do conhecimento universal tornam-se tentações para esses adolescentes, tão confusos e insaciáveis.

Para o professor de Educação Física esse trabalho será ainda maior porque os seus conteúdos necessitam de maior motivação, e nem sempre os alunos se encontram prontos para algum tipo de atividade física.

¹ Monografia de graduação apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, orientada pelo professor Dr. Joaquim Martins Júnior.

* Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá e pós-graduada pela Universidade Norte do Paraná.

Endereço para correspondência: Rua Américo Brasiliense, 2429, CEP 87033-420, Maringá-Paraná.

No entanto, as escolas, especialmente as da rede pública, vêm enfrentando muitos problemas, como a falta de materiais e de instalações para a prática das aulas (Giarola, 1998), o que torna ainda mais importante o trabalho do professor na busca de alternativas para motivar suas aulas.

Dessa forma, o aluno se insere nesse contexto como o receptor de conteúdos e indivíduo a ser motivado. No entanto, será que as aulas de Educação Física vêm sendo motivantes? E o profissional vem se mostrando dinâmico e motivador? E o método empregado nas aulas, vem se diversificando? Será que os conteúdos curriculares estão sendo contemplados?

Visando a responder a essas perguntas, formulou-se a seguinte questão: **As aulas de Educação Física ministradas no ensino médio estão sendo motivantes para os alunos?**

Na busca de respostas, teve-se como objetivo principal diagnosticar e analisar a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física, no ensino médio em escolas públicas de Maringá – Paraná, e como objetivos específicos verificar a metodologia e os conteúdos abordados nas aulas de Educação Física e os seus fatores motivantes e desmotivantes.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Desde os tempos mais remotos, a Educação Física esteve presente na vida do homem, assumindo diferentes hábitos, formas, conceitos e nomes.

No período pré-histórico era possível associar as atividades do homem à Educação Física, pois marchava, corria, escalava, em nome de sua sobrevivência, sem porém, saber que estava se educando (Mazzei; Teixeira, s.d.).

Já em 60000 a.C. os povos, desde o paleolítico superior, possuíam uma atividade física em comum, a dança. Utilizavam-se dela para exibir as qualidades físicas e os sentimentos (Oliveira, 1983).

Em 3000 a.C., os Chineses passam a utilizar os exercícios físicos com finalidades terapêuticas e higiênicas, a fim de combater as endemias do ar (Marinho, s.d.), tornando-se, assim, os precursores da saúde do corpo,

característica dada futuramente à tendência higienista da Educação Física.

Posteriormente, destacaram-se os Gregos, descobridores do valor humano e de sua individualidade, criadores dos Jogos Olímpicos (Oliveira, 1983) e autores da autêntica história da Educação Física que ganha forças no contexto social, porém não assumindo, ainda, um papel individualizado.

A partir do Renascimento, final do século XIV, a Educação Física torna-se assunto de intelectuais que tentavam reintegrar o físico e o estético às preocupações educacionais (Oliveira, 1983).

Porém, o grande salto da Educação Física se dá em 1810, quando foi inaugurada no Brasil, a Escola Militar com o nome de Academia Real Militar. Nela, em 1860, foi introduzida a Ginástica Alemã (Currículo..., 1990).

Em 1874 a Ginástica, antigo nome da Educação Física, é introduzida nos colégios brasileiros, porém houve muita resistência quanto à aceitação, por não se enquadrar dentre os fatores intelectuais como, por exemplo, o português, a matemática, etc.

Com o tempo, a Educação Física foi ocupando seu espaço e, ao longo de sua história na escola criou seis tendências (Currículo..., 1990).

A Educação Física Higienista (até 1930), onde destaca-se a concepção de Educação Física como agente de saneamento público, na busca de uma “sociedade livre” das doenças infecciosas e dos vícios.

A segunda tendência, a Educação Física Militarista (1930 à 1945), visava a formar indivíduos prontos a defender a Pátria; o professor era o modelo e o aluno deveria reproduzir (Currículo..., 1990).

A Educação Física Pedagogicista (1945 à 1964) vem para advogar a educação do movimento como a única forma capaz de promover a chamada “Educação integral” (Guiraldelli Junior, 1988).

Essa é uma nova fase na história da Educação Física, pois aqui começa a se trabalhar com a educação do movimento, com o objetivo educativo, com a Educação do ser humano.

A quarta tendência, Educação Física Competitivista (1964 aos anos 70) tinha como principal objetivo a caracterização da

competição e da superação individual como valores fundamentais e desejados para a sociedade. Visava à hierarquização e elitização social (Guiraldelli Junior, 1988).

Outra tendência se encontra na chamada “Escola Tecnícista”, que colocava a Educação Física como fornecedora de base de treinamento esportivo, tinha como objetivo o esporte de alto nível, e o aluno passa a ser atleta e o professor o técnico (Currículo..., 1990).

A Educação Física Popular (anos 70), concepção emergente da prática social dos trabalhadores, tinha por objetivo privilegiar a ludicidade, a solidariedade e a organização e mobilização dos trabalhadores (Guiraldelli Junior, 1988).

Outra tendência que vem sendo assumida pela Educação Física é a “Histórico-Crítica”, originária da Educação. No entanto, por falta de domínio dos conteúdos, da clareza do tipo de homem que se pretende formar, muitos professores ainda buscam nas tendências anteriores, respostas para suas aulas (Currículo..., 1990).

A Educação Física também se adequou ao longo de sua história às tendência liberais e renovadoras, dentre as quais destacamos três:

A metodologia crítico-superadora que visa à dinâmica da sala de aula, à intenção prática do aluno para apreender a realidade. Os conteúdos devem emergir da realidade concreta do aluno. O professor orientará para que o aluno faça leituras que o permitam articular ações, pensar sobre elas e entendê-las (Metodologia..., 1992). Nesse método a avaliação é baseada no processo ensino aprendizagem, os conteúdos são baseados na cultura corporal e buscam a aprendizagem do conhecimento da realidade social, por parte do aluno (Oliveira, 1997).

Uma outra tendência que ganhou forças foi o Construtivismo, defendida por Freire (1994). Nesse visão busca-se métodos qualitativos, onde o professor deve criar situações de desequilíbrio para com o saber do aluno, para que através do novo e do já conhecido possa-se criar um conflito e assim assimilar e incorporar o conteúdo a ser aprendido.

Outra tendência seguida pela Educação Física é a metodologia crítico-emancipadora que visa a conhecer e aplicar o movimento conscientemente, libertando-se de estruturas

coercitivas. Tem como conteúdo básico o movimento humano através do esporte, da dança e das atividades lúdicas. A avaliação privilegia o processo ensino-aprendizagem, e o professor age como problematizador visando à interação responsável e produtiva (Oliveira, 1997).

No entanto, não se deve somente atentar aos métodos, pois a Educação Física também vem passando por muitas mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a qual a legaliza na escola.

Nessa nova LDB de 1996 a Educação Física assumiu uma colocação, no artigo 26 inciso 3º que preconiza: “A Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos (Souza ; Vago, 1997).

A partir desse novo texto elaborado para a Educação Física, parece-nos claro que a cada dia essa disciplina se afasta mais do contexto escolar, ao se restringir cada vez mais, seja pelo número de aulas por turma, seja pela facultatividade no noturno e no ensino superior. Porém, uma coisa é certa, essa disciplina ainda é obrigatória no Ensino Básico (Educação Infantil e Ensino Fundamental).

Sendo assim, o professor de Educação Física deve buscar esclarecer as pessoas dentro e fora da escola sobre a grande importância dessa disciplina no contexto escolar, a fim de desmistificar essa visão equivocada de que a Educação Física não tem papel no contexto pedagógico.

MOTIVAÇÃO NA ESCOLA

A motivação e os motivos vêm sendo estudados ao longo dos tempos por diversos autores, porém deve-se ter claro que o termo motivo tem um significado diferenciado da motivação.

Magill (1984) coloca que a palavra motivo veio do latim *motivum* e significa “uma causa que põe em movimento”, e pode ser definida como um impulso que faz com que se haja de certa forma.

Os motivos denominam diferenças entre peculiaridades individuais duradouras que

se formaram no decorrer do tempo de desenvolvimento (ontogênese), numa determinada situação básica. E a motivação é dependente da situação e uma ocorrência a curto prazo (Thomas, 1983, p. 65).

No entanto, a motivação não se demonstra na mesma intensidade em todas as pessoas, pois temos interesses diferenciados. Sendo assim, o professor deve estar consciente da busca por conteúdos diversificados e motivantes, para que se consiga atender aos interesses contidos nas turmas, fazendo com que essa falta de previsão que a motivação manifesta, não venha lhe causar dúvidas no que diz respeito à motivação de seus alunos.

É importante salientar que não estamos falando de aulas individuais e sim de conteúdos diversificados que busquem contemplar os diversos objetivos. Somente assim os diferentes interesses entre as pessoas irão transcorrer em uma imensa riqueza e principal fonte de entendimento do paradoxal fenômeno da motivação humana (Bergamini, 1989).

Não se pode esquecer da relação pessoa-meio, que será decisiva nas ações humanas, pois sabe-se que cada indivíduo pode motivar-se por si só (intrinsecamente), porém na maioria das vezes são os fatores externos (estímulos) que desencadeiam a motivação.

A respeito desses fatores Witter e Lomônaco (1984, p. 45) colocam que a motivação intrínseca é aquela em que a atividade surge como decorrência da própria aprendizagem, o material aprendido fornece o próprio reforço, a tarefa é feita porque é agradável. Já a motivação extrínseca ocorre quando a aprendizagem é concretizada para atender a um outro propósito, como por exemplo passar no exame, subir socialmente[...]

A partir dessas colocações, atentaremos ao assunto mais importante dessa discussão, que é a motivação e a aprendizagem.

Falcão (1989) coloca que aprendizagem é uma modificação relativamente duradoura do comportamento, através de treino, experiência e observação. No entanto, para que ocorra esta aprendizagem se faz necessário que o indivíduo esteja motivado, pois a experiência, a observação entre outros fatores somente estarão

presentes no cotidiano do aluno se este possuir motivos que o levem a executar as tarefas.

Magill (1984) coloca que esse desejo pode não estar presente no aluno logo de início, pois a presença de influências externas, como por exemplo a frequência obrigatória, pode vir a ser uma motivação interna artificial. No entanto, nada impede que ele, ao estar realizando as atividades, possa desenvolver um “desejo interno” ou motivação para continuar.

Para isso a escola deve estar muito atenta, pois se o aluno está frequentando as aulas por motivo de algum efeito externo que o obrigue a estudar, poderá com o tempo não ter um bom aproveitamento ou até mesmo deixar a escola. Sendo assim, deve-se procurar motivar o aluno sempre, para que ele se sinta cada vez mais interessado em aprender.

Falcão (1989) coloca que para se conseguir atingir essa motivação interna do aluno, a escola deve buscar o desenvolvimento da atividade mental, no próprio aluno, pois o que somente vem acontecendo atualmente é a transformação do estudo num meio de obter notas, elogios e presentes.

No entanto, deve-se ter em mente que o problema da motivação não está centrado no aluno, pois os outros membros da escola também podem apresentar comportamentos que evidenciem a falta da motivação. Isso pode se tornar ainda mais prejudicial se o afetado partir do corpo docente, afinal é o professor o responsável pela aprendizagem.

Para Witter e Lomônaco (1984) a falta de motivação do professor afeta diretamente o aluno, pois é o docente a pessoa na escola que tem o maior contato com os discentes. Sendo assim, ele tem grande responsabilidade para com a motivação deles. Com certeza uma aula ministrada sem motivação criará um clima desfavorável à aprendizagem, pois o aluno já tem consigo um estigma quanto à ida à escola, e ao encontrar o professor desmotivado certamente causará ainda maior resistência em motivar-se para aprender.

Segundo Magill (1984) o professor é o responsável pela aprendizagem, sendo assim, deverá ter o conhecimento dos fatores que poderão vir a ser benéficos e maléficos para a aprendizagem de seus alunos, visando a um

melhor aproveitamento e aprendizagem duradoura.

Campos (1986) acredita que o professor seja o mediador entre os motivos individuais e os legítimos alvos a serem alcançados pelos alunos, pois sendo o professor possuidor de grande influência sobre o aluno, pode ser um grande mediador dos objetivos da escola para com eles.

Porém, essa falta de motivação do professor é um comportamento complexo que Cavalcanti (1980), Cavalcanti (1981), Cruz (1983) e Rêgo (1983), apud Witter e Lomônaco (1984), através de várias pesquisas comprovaram que ocorre pela insuficiência de formação, pouca diversidade de conteúdos, falta de envolvimento com os alunos, baixo índice de iniciativa, desinteresse pelas atualizações e inovações, dentre outras.

Isso somente deixa claro que para que haja a aprendizagem se faz necessário melhorar primeiramente o corpo docente, para que o professor saiba como motivar seu aluno, e este se sinta motivado em aprender.

Na Educação Física, se o professor possuir muita habilidade em ministrar seus conteúdos de forma a fazer com que o aluno se interesse, a aprendizagem dos conteúdos será mais fácil e intensa.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como descritivo.

Sua população foi composta por 12889 alunos de ambos os sexos, com idade entre quinze e dezessete anos, matriculados nas três séries do ensino médio, das vinte e uma escolas da rede pública do município de Maringá – Paraná.

Teve como amostra duzentos e quarenta alunos, escolhidos aleatoriamente, de quatro escolas: Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal, Colégio Estadual Duque de Caxias, Instituto Estadual de Educação de Maringá e Colégio Estadual João XXIII, todas da rede pública do município de Maringá.

Em cada uma dessas escolas foram selecionados sessenta alunos, oriundos das três séries do ensino médio, sendo vinte alunos de

cada série, dez pertencentes ao sexo masculino e dez ao sexo feminino.

A escolha dessas escolas obedeceu ao critério de densidade demográfica municipal.

Para a obtenção dos dados, foi utilizado um questionário destinado aos alunos, composto por dezessete perguntas mistas elaboradas previamente, e testadas e validadas por professores mestres e doutores. A coleta de dados foi realizada durante as aulas de Educação Física dessas escolas com a permissão da direção.

A aplicação dos instrumentos foi feita pelo próprio pesquisador, que proporcionou as explicações no devido momento e recolhendo os questionários imediatamente após o seu preenchimento.

Para análise dos dados foi utilizado o método da estatística descritiva e sua posterior análise foi feita por meio da frequência e cálculo do percentual, sendo demonstrado através de tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos através da aplicação dos questionários. Para sua melhor visualização e entendimento, serão utilizadas tabelas.

Inicialmente, questionou-se o interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física.

Tabela 1 - Interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física.

Interesse	Feminino		Masculino		Geral	
	f	%	f	%	f	%
Muito forte	26	21,66	41	34,16	67	27,91
Forte	39	32,50	40	33,34	79	32,92
Regular	32	26,67	28	23,34	60	25,00
Fraco	12	10,00	05	4,16	17	7,08
Muito fraco	05	4,17	02	1,67	07	2,92
Não tenho qualquer interesse	06	5,00	04	3,33	10	4,17
Total	120	100	120	100	240	100

Como se pode notar, mais de 30% das pessoas têm um interesse abaixo de regular. Sendo assim, acredita-se que o professor de Educação Física deva estar criando estratégias para motivar estes alunos, pois, como cita (Campos, 1986), a aprendizagem depende acima de tudo do interesse de aprender do aluno, e para que esta ocorra, cabe à escola motivá-lo para que ele sinta prazer em estudar.

Através desses resultados, pode-se notar que existe um forte interesse por parte da maioria dos alunos, porém há um número considerável de pessoas que têm pouco interesse.

Na tabela abaixo, é possível observar quais os conteúdos de que eles mais gostam e o de que menos gostam.

Tabela 2 - Tipo de conteúdo que os alunos mais gostam na aula de Educação Física.

Atividades	Feminino		Masculino	
	f	%	f	%
Ginástica	17	14,16	11	9,17
Jogos recreativos	28	23,34	25	20,84
Desporto	55	45,84	79	65,83
Dança	19	15,83	04	3,33
Não responderam	01	0,83	01	0,83
Total	120	100	120	100

Acredita-se que esse gosto da maioria pelo desporto pode ser atribuído a diversos fatores, tais como o incentivo da mídia que somente mostra jogos, campeonatos de voleibol, futebol dentre outros e raramente promove a dança, a ginástica ou a luta (judô, capoeira...) em sua programação.

Supõe-se que outro fator seja o incentivo dado pelos pais, que convencem a criança a praticar esporte. Porém, o motivo que talvez seja o mais importante são as aulas de Educação Física cujo principal conteúdo ministrado é o desporto.

Essa colocação é referendada pelos dados observados, que o apontam como a atividade mais ministrada nas aulas de Educação Física desde as primeiras séries do ensino fundamental.

Acredita-se que com essas influências externas, ou pelos incentivos dirigidos à uma ação motivadora (Campos, 1986), o aluno acabe sendo influenciado a gostar do desporto.

Logicamente que não se pode generalizar, pois existem os que realmente gostam do esporte, no entanto, o que se quer mostrar é que apesar de muitos gostarem, outros se satisfazem com o que está a sua volta, talvez pela falta de liberdade de escolha ou devido à pressão dos agentes externos, como os amigos, os pais e a mídia.

Neste sentido, questionou-se o conteúdo que estes alunos menos gostam na aula de Educação Física.

Tabela 3 - Tipo de conteúdo que os alunos menos gostam na aula de Educação Física.

Atividades	Feminino		Masculino	
	f	%	f	%
Ginástica	31	25,84	41	34,16
Jogos recreativos	19	15,83	10	8,33
Desporto	24	20,00	12	10,00
Dança	38	31,67	52	43,34
Aulas teóricas	04	3,33	03	2,50
Não responderam	04	3,33	02	1,67
Total	120	100	120	100

Acredita-se que os motivos que levam os alunos a não gostarem da dança sejam inversamente proporcionais aos que os levam a gostarem mais do desporto, ou seja, a falta de incentivo, de divulgação ou da falta desses conteúdos na escola.

No entanto, no caso da dança, supõe-se que haja um motivo maior: o preconceito existente em nossa cultura e que condiciona os alunos a criarem estigmas, que a própria sociedade se encarregou de fixar.

Acredita-se que esses estigmas possam se transformar em medo de tocar o colega, o receio dos amigos rirem, ou outras atitudes que não estão acostumados a executar e que acabam complicando a inserção da dança como uma atividade da Educação Física escolar.

Assim, para que se consiga motivar o aluno, os professores devem concientizá-lo de que é preciso passar por cima desses e de outros preconceitos, e não somente transformar o estudo em um meio de obter notas (Falcão, 1989). O que vem acontecendo muitas vezes é o esquecimento em demonstrar a importância dos conteúdos e a razão de estar estudando. Questionou-se, então, que tipo de conteúdo tornaria a aula mais motivante.

Tabela 4 - Sugestão de conteúdos que tornariam as aulas de Educação Física mais motivantes.

Atividades	Feminino		Masculino		Geral	
	f	%	f	%	f	%
Ginástica	31	23,85	16	13,22	47	18,72
Jogos recreativos	22	16,92	18	14,87	40	15,94
Desporto	35	26,92	68	56,20	103	41,03
Dança	40	30,77	13	10,74	53	21,11
Atividades mistas	01	0,77	00	0,00	01	0,40
Aulas teóricas	00	0,00	02	1,65	02	0,80
Esportes mais diversificados	00	0,00	01	0,83	01	0,40
Truco	00	0,00	01	0,83	01	0,40
Vídeo game	00	0,00	01	0,83	01	0,40
Nada	01	0,77	01	0,83	02	0,80
Total	130	100	121	100	251	100

Nota: O número de respostas é maior que o de sujeitos já que eles puderam assinalar mais de uma alternativa à questão proposta.

Como se pode notar, o desporto é um dos conteúdos preferidos pelos alunos nas aulas de Educação Física, pois segundo os dados, seria o conteúdo que mais motivaria as aulas. Porém ao se comparar os dados das tabelas 2 e 3, se observa uma divergência de opiniões, pois se na pergunta anterior os alunos colocam que a dança é o conteúdo que eles menos gostam, afirmam agora, principalmente os alunos do sexo feminino, que a dança seria um conteúdo que se ministrado melhoraria a motivação nas aulas de Educação Física.

Essa colocação dos alunos reforça a opinião de que a dança é possível na escola, mesmo porque, segundo (Currículo...,1990), este conteúdo faz parte do currículo da Educação Física desde a 1ª série do ensino fundamental, além de ser muito importante para a formação do indivíduo, pois exprime a alma do povo, as características étnicas, hábitos, tradição e costumes.

No entanto, não se pode esquecer da ginástica e dos jogos recreativos, que também foram citados de forma significativa.

Sendo assim, é possível presumir que o aluno do ensino médio talvez sinta falta de alguns conteúdos ministrados no ensino fundamental e que por muitas vezes são deixados um pouco de lado. Ou seja, o gosto pelo desporto é evidente, no entanto, de vez em quando gostariam de um outro tipo de conteúdo. E pelo que se observa através dos dados supõe-se que isso não está acontecendo.

A tabela a seguir mostra a opinião dos alunos sobre sua participação nas aulas de Educação Física.

Tabela 5 - Manifestação dos alunos sobre sua participação nas aulas de Educação Física.

Opinião	Feminino		Masculino		Geral	
	f	%	f	%	f	%
Nenhuma, somente o professor fala	09	7,50	28	23,33	37	15,42
Faço o que quero	66	55,00	65	54,16	131	54,58
O professor lança o tema e os alunos discutem sobre ele	42	35,00	27	22,50	69	28,75
Regular	03	2,50	00	0,00	03	1,25
Total	120	100	120	100	240	100

Acredita-se que a resposta, na qual os alunos afirmam fazer o que querem nas aulas de Educação Física, possa estar inserida numa confusão quanto ao método do ensino aberto, ou seja, alguns professores acreditam que este

método se resume em deixar o aluno fazer o quer.

Supõe-se que os que alegam discutir os temas lançados pelo professor estão na realidade inseridos nesse método, pois o ensino aberto baseia-se na idéia de propiciar ao aluno a possibilidade de decidir, sempre na proporção que permitir o professor, onde cada decisão deve ser apresentada de modo que se deixe um espaço aberto ou limitado ao aluno para que ele possa se aproximar da decisão ou refutá-la (Hildebrandt ; Laging, 1986).

Quanto ao comando, ou seja, “somente o professor fala”, acredita-se que esteja ligado às tendências tecnicistas, competitivistas dentre outras, onde se faz necessário alguém dando ordens à frente.

CONCLUSÃO

Através desse estudo foi possível concluir que os alunos que hoje estão freqüentando as aulas de Educação Física do ensino médio possuem uma carência de conteúdos, pois eles vêm tendo, desde o ensino fundamental, mais precisamente desde a 5ª série, com resquícios de 1ª à 4ª, o desporto como conteúdo mais ministrado, ou seja, a dança, a ginástica dentre outros conteúdos da Educação Física foram deixados num plano secundário e quase nem aparecem.

Acredita-se que esse seja um dos grandes motivos para que os alunos do ensino médio se afastem das aulas dessa disciplina, visto que os mesmos conteúdos sendo ministrados todas as aulas podem fazer com que os alunos, que já não possuem tanto interesse pelas mesmas, os tenham cada vez menos, e os que se interessam, percam-no gradativamente.

Quanto à metodologia utilizada, evidenciou-se ser pouco diversificada, com a maioria dos professores utilizando-se do estilo de ensino, através do comando e do ensino aberto, embora alguns alunos tenham colocado que “fazem o que querem nas aulas”. Esse tipo de atitude pode estar relacionada a uma confusão feita por muitos educadores, que acreditam que o ensino aberto se constitua em deixar o aluno fazer o que quer nas aulas quando, na realidade esse método baseia-se na solução de problemas lançadas pelo professor aos alunos.

Sendo assim, acredita-se que esses professores deveriam pesquisar um pouco mais para proporcionar aos seus alunos métodos realmente eficientes.

No que diz respeito ao professor, julga-se que sempre ministram a mesma coisa, devido à falta de atualização, decorrente dos poucos recursos e do tempo para estar presentes em cursos, seja pelo seu baixo salário ou pela falta de incentivo dos superiores e poder público que não os liberam das aulas para que possam se atualizar.

Quanto à avaliação, observou-se uma pequena diversidade com a predominância das do tipo teórico/prático e através das presenças. A maioria dos alunos são favoráveis ao tipo de avaliação recebida. Acredita-se que cada professor siga uma maneira particular de avaliar, pelo fato de julgar que seja o mais correto.

Em relação aos fatores motivantes e desmotivantes das aulas de Educação Física, esse estudo evidenciou que a maioria dos alunos tem um forte interesse pelas aulas, o conteúdo que mais gostam é o desporto e acreditam que isso motivaria mais as aulas.

A pesquisa mostra, ainda, que muitos alunos possuem um interesse pela aulas de

Educação Física abaixo do regular, alegando que essa desmotivação estaria na própria aula, que carece de materiais e de bons locais para a sua prática.

Outros fatores que desmotivam as aulas para os alunos são as aulas de Educação Física em outro turno e as aulas na sala de aula.

Conclui-se, assim, que as aulas de Educação Física do ensino médio não estão sendo tão motivantes, devido ao contínuo de conteúdos que sempre se repete, causando insatisfação nos alunos que não estão se mostrando motivados; que o professor necessita de um amparo urgente no que diz respeito a suas atualizações, pois os conteúdos curriculares não estão sendo contemplados de uma forma geral, desde a 1ª série do ensino fundamental; que os conteúdos e os métodos precisam ser repensados, bem como o incentivo da própria escola em melhorar o local e os materiais, oferecer cursos de capacitação a seus professores que sofrem atualmente com a grande jornada de trabalho e baixos salários.

Ocorrendo dessa maneira, teremos com certeza um ensino de melhor qualidade e alunos mais motivados.

MOTIVATION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES OF SENIOR HIGH SCHOOL GRADES

ABSTRACT

The aim of the present investigation was to make a diagnosis and analyze students' motivation in Physical Education classes of the senior high school of the public school system in the city of *Maringá*, state of *Paraná*, Brazil. This descriptive research comprised a population of 12,889 students, males and females, with 15-to-17-year average age, enrolled in the three grades of senior high school. The sample comprised 240 students randomly selected from four schools: 60 students per school, 20 from each grade, 10 males and 10 females. A questionnaire constituted by 16 mixed questions was applied to the students. The data were analyzed through frequency and percentage calculus. The results demonstrated that Physical Education classes are not so highly motivated, once the students have been given the same contents since the first grades, prevailing sports. Command and open teaching have been the most frequently used methodology, despite most of the students answering that they do what they want to in class. Evaluation comprises attendance and theoretical/practical classes. The students demonstrated a strong interest in classes, but those who are not so much interested answered that the classes were demotivating, besides backing appropriate materials and space. Thus it may be concluded that students motivation in Physical Education classes in the senior high school grades is not so clear.

Key words: Physical Education, motivation.

REFERÊNCIAS

- BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- CAMPOS, Dinah M. de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

CURRÍCULO básico para a Escola Pública do Estado do Paraná. Curitiba: SEED, 1990

ENDERLE, Carmen. **Psicologia da adolescência**: uma abordagem pluridimensional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

FALCÃO, Gérson Marinho. **Psicologia da aprendizagem**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1989.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1994.

GIAROLA, Kellie Cristina Marques M. **Influência da escolha dos conteúdos na motivação das aulas de Educação Física em alunos da 3ª série do ensino médio**. 1998. Monografia (Especialização) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1998.

GUIRALDELLI JR., Paulo. **Educação Física progressista: a pedagogia dos conteúdos e a Educação Física brasileira**. São Paulo: Loyola, 1988.

HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. (Coleção Educação Física: série fundamentação, 10).

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: E. Blücher, 1984.

MARINHO, Inezil Penna. **História geral da Educação Física**. São Paulo: Brasil Editora, [s.d.].

MAZZEI, Julio; TEIXEIRA, Mauro Soares. **Manual de Educação Física**, jogos e recreação.[S.l: s.n., s.d.].

METODOLOGIA do ensino em Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

OLIVEIRA, Amauri Ap. Bássoli. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 8, n. 1, p. 21-27, 1997.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de; VAGO, Tarcísio Mauro. O ensino de Educação Física em face a nova Lei de Diretrizes e Bases. (p. 121 à 140) In: _____. **Educação Física Escolar frente à LDB e aos PCN's: profissionais analisam renovações, modismos e interesses**. Ijuí: Sedigraf, 1997.

THOMAS, Alexander. **Esporte: introdução à psicologia**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

WITTER, Geraldina Porto; LOMÔNACO, José F. Bittencourt. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1984.

Recebido em 10/04/00

Revisado em 08/07/00

Aceito em 26/09/00

Endereço para correspondência: Rua Américo Brasiliense, 2429, CEP 87033-420, Maringá-Paraná.